

acrítica

ESPECIAL

51
Anos

SUFRAMA

retomada >>> Empregos e faturamento de 2017 apresentam melhor desempenho que 2016

Suframa completa 51 anos com crescimento industrial

ANTONIO XIMENES

ximenes@acratica.com

 A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) completa 51 anos com uma retomada de empregos e faturamento. Após dois anos difíceis (2015 e 2016), onde a recessão atingiu a indústria local. A instituição deve fechar o ano de 2017 com um faturamento de aproximadamente R\$ 80 bilhões e com cerca de 87 mil empregos diretos, números levemente superiores aos de 2016, mas significativos como tendência de retomada do crescimento econômico.

Com 142 projetos aprovados em 2017 e com a perspectiva de investimentos de R\$ 2 bilhões, nos próximos três anos, cerca de quatro mil empregos diretos devem ser gerados. No âmbito de Manaus, ela também gera 450 mil empregos indiretos e preserva 97% da floresta do Amazonas, com suas ações de sustentabilidade. Fora da ZFM ela gera mais de 2 milhões de empregos.

Isso evidencia que o modelo permanece sólido, mesmo em face a tantos ataques de outras unidades da Federação. A Amazônia Ocidental (Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre) complementada pelo Amapá, precisa de incentivos fiscais para manter o seu desenvolvimento regional, em uma das regiões mais complexas do planeta em relação a logística, por exemplo.

Vale destacar que a renúncia fiscal do Brasil é de R\$ 275 bilhões e que a Suframa representa apenas 8% deste montante, portanto, acusar o modelo de sangrar a economia nacional com seus incentivos, não condiz com a realidade dos fatos.

Tendo à frente o superintendente Appio Tolentino, a Suframa representa a vanguarda do desenvolvimento regional da Amazônia Profunda com suas ações em sete áreas de livre comércio Tabatinga (AM); Cruzeiro do Sul, Brasileia/Epitaciolândia (AC); Guajará Mirim (RO); Boa Vista e Bonfim (RR); e Macapá/Santana (AP).

Em Manaus, o núcleo mais representativo é o Polo Indus-



LINHA DE PRODUÇÃO da fábrica da Honda em Manaus

trial de Manaus (PIM); mas existe, também, o Distrito Agropecuário que desenvolve ações de fortalecimento do modelo em Rio Preto da Eva (63% das terras deste município pertencem à Suframa) e parte de Manaus, na área da BR 174.

Par entender como funciona a estrutura da instituição é fundamental voltar-se para o que acontece na Amazônia Ocidental e no Amapá. Pois vejamos: Suframa nos Municípios - ação voltada a ampliação dos incentivos fiscais no interior, onde são realizadas palestras focadas no desenvolvimento local.

Suframa Itinerante - realiza prospecção de empresas com objetivo de que elas se insiram, ativamente, nas áreas de livre comércio com matérias primas regionais (Zona Franca Verde); com redução do IPI, em função da predominância dos insumos amazônicos.

EMPRESAS

Destacando alguns projetos aprovados pela Suframa em



APPIO TOLENTINO - Superintendente da Suframa

2017, vale salientar que o foco esteve voltado para ações do interior, como a Bigsal em Ji-Paraná e a Nutrizon em Rolim de Moura (RO); Dom Porquito e Acreaves em Brasiléia (AC); e da capital do Amapá como da Sorveteria Macapá e Verçosa Indústria e Comércio de Alimentos. O Arroz Prato Chique e Faccio de Boa Vista (RR), também são beneficiados pela redução de impostos da Suframa.

A questão central dessas ações está no emprego de matérias primas regionais, o que representa uma mudança de enfoque na industrialização da região, já que está se aproveitando as potencialidades locais, diferentemente, do que ocorria anteriormente.

Antes, as fábricas produziam, predominantemente, com matérias primas importadas. Agora, está ocorrendo um novo movimento. A tendência: é o aumento deste tipo de ação, para valorizar o que a Amazônia oferece e que podem se transformar em produtos finais indus-

triais, que serão comercializados regionalmente, nacionalmente e internacionalmente em alguns casos.

CREDIBILIDADE

As ações da Suframa tem recebido cobertura da imprensa internacional especializada, como o Financial Times, que à destacou como a melhor Zona Franca das Américas, com a melhor pegada de sustentabilidade, com o melhor foco de expansão e ideal para novos investimentos. Tudo isso, depois de um amplo estudo das suas realizações e resultados concretos, ao longo dos anos.

COMPRAS

O superintendente Appio Tolentino expressou o que tem levado a instituição a um novo patamar de suas atividades estratégicas para o desenvolvimento regional: "O maior exemplo de encadeamento comercial e industrial é o fato de que nos últimos cinco anos foram mais de R\$ 140 bilhões em compras nacionais para a região. E isso tem se dado porque temos percorrido os demais estados de atuação da autarquia, no sentido de aproximar a Suframa de seu verdadeiro objetivo, que é de desenvolver a região mediante incentivos fiscais promovendo o encadeamento comercial e industrial regionalmente", pontuou.

Nesta direção, no período, foram destinados R\$ 24 bilhões ao Estado de Rondônia; R\$ 7 bilhões para o Acre; R\$ 12 bilhões para o Amapá; R\$ 8 bilhões para Roraima; e R\$ 88 bilhões para o Amazonas; evidenciando a juventude econômica e fator determinante para o fortalecimento da Amazônia Ocidental e Amapá.

ARRECADAÇÃO

Olhando o cenário nacional, em relação a arrecadação de impostos, sobre a produção e importação, observa-se que o Amazonas participa com 17,1% do PIB, o que o coloca como o terceiro Estado mais representativo na arrecadação de impostos no Brasil.

51 anos de desenvolvimento regional

Artigo

A Zona Franca de Manaus completou 51 anos neste mês de fevereiro. Esse modelo de política pública de desenvolvimento regional não apenas colabora para a conservação da Floresta Amazônica. Também demonstra eficiência na perspectiva industrial e no aspecto social, uma vez que gera milhares de empregos de qualidade na Região Norte do País. Iniciamos, em maio de 2016, nossa atuação no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Primeiramente, como secretário-executivo, e, hoje, como ministro desta Pasta, sigo atento às questões da ZFM.

Marcos Jorge
Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Desde o início, temos trabalhado na implementação de medidas que visam a melhoria dos serviços prestados às empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus e em outras áreas de abrangência. Nesses 22 meses de trabalho, coordenamos uma série de ações estratégicas e técnicas, que já apresentam resultados. Entre elas, a publicação da Lei n°

13.451, de junho de 2017, que atualiza e simplifica o regime de taxas cobradas na ZFM, aumentando a segurança jurídica e ampliando a transparência nos valores a serem pagos por empresas. Trabalhamos ainda para o aperfeiçoamento da Lei de Informática da ZFM. A nova lei passou a permitir modalidades inovadoras para investimentos das contrapartidas de P&D, como em capital de risco e empresas de base tecnológica, e a possibilidade de apresentação, por parte das empresas, de um plano de reinvestimento de valores que tenham sido glosados. Isso representa em torno de R\$ 710 milhões que serão replicados no ecossistema de inovação da região,

ao longo de quatro anos. Nossa atuação também promoveu a redução do backlog de relatórios de P&D pendentes de análise na Suframa. Entre o início de 2016 até meados de 2017, o tempo médio de análise passou de seis anos para cerca de três anos. Até 2019 a meta é a redução completa do backlog. Tais medidas demonstram nosso foco em fomentar pesquisa, desenvolvimento e inovação, como base importante da evolução econômica. Neste sentido, seguimos com o processo para dar mais autonomia ao Centro de Biotecnologia da Amazônia. Com isso, esperamos contribuir para a consolidação da bioeconomia do Norte, cujo potencial da biodiversidade é enorme para

geração de novos produtos que irão contribuir para diversificação da economia local.

Destaco ainda o reconhecimento internacional que o modelo brasileiro recebeu na premiação referente à competitividade global de Zonas Francas, promovida pela FDI Intelligence, publicação do jornal Financial Times. A ZFM foi premiada nas categorias: "Melhor Zona das Américas - Grandes Inquilinos", "Melhor Zona Franca para Sustentabilidade", "Melhor Zona Franca para Expansão" e "Melhor Zona Franca para Novos Investimentos".

Isso reflete o trabalho realizado ao longo do tempo. Para 2018, a ZFM segue sendo prioridade para o MDIC, por entender que o desenvolvimento regional é um dos pilares para a sólida recuperação da economia brasileira.



FUNDADORES Umberto Calderaro Filho e
Rita de Araújo Calderaro
PRESIDENTE Tereza Cristina Calderaro Corrêa
VICE-PRESIDENTE Díssica Tomaz Calderaro e
Umberto Tomaz Calderaro

DIRETOR DE NOVOS NEGÓCIOS:
Renato de Souza
DIRETOR DE CIRCULAÇÃO:
Herval Tapajós

DIRETORA DE CONTEÚDO:
Aruana Brianezi
EDIÇÃO E REPORTAGENS:
Antônio Ximenes

FOTÓGRAFOS: Evandro Seixas, Marcio Silva,
Winnetou Almeida, Antonio Ximenes, Euzivaldo
Queiroz, Jander Robson e Djalma Antunes
TRATAMENTO DE IMAGEM: Manoel Freitas

COORDENAÇÃO DE FECHAMENTO:
Antonio Mendes
DIAGRAMAÇÃO:
Fábio Barros

EDITORIAL

Um aniversário de esperança

Em 51 anos a Zona Franca de Manaus tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento regional da Amazônia Ocidental e, mais recentemente, do Amapá, também. Ela gera mais de 88 mil empregos diretos em Manaus e 450 mil indiretos na capital amazonense. Ao todo, considerando toda sua área de atuação, são dois milhões de empregos. Com esta magnitude não resta dúvida em afirmar que ela é a "locomotiva" econômica e social da região Norte.

Depois de um período recessivo, a Zona

Franca de Manaus reage e apresenta melhores desempenhos em 2017, com boas projeções de crescimento ainda mais sólidas para 2018. Seu faturamento no ano passado deve ser superior a R\$ 88 bilhões, algo levemente superior ao ano de 2016, mas um indicativo que pela frente virão investimentos, novos empregos e mais estabilidade. Colabora para isso, o aquecimento das vendas de TVs, principalmente por ser um ano de Copa do Mundo de Futebol (FIFA), em junho, na Rússia, onde o Brasil volta a ter chances de conquistar o Hexacampeonato.

Disposta a se reinventar, a Suframa está mudando sua política de expansão e valorizando o seu Distrito Agropecuário, que com 600 mil hectares (em Rio Preto da Eva e Manaus), se apresenta como um eixo de desenvolvimento regional, a partir do agronegócio, e tendo o mercado da capital amazonense como o maior mercado para os seus produtos vegetais e animais. Essa é uma dívida histórica da ZFM, que durante toda sua trajetória priorizou o Comércio, inicialmente, e depois a Indústria. Agora, tudo indica, será a vez da interiorização e aproveitamento das

potencialidades regionais da maior floresta tropical do planeta. Com apenas 8% da renúncia fiscal do Brasil, de um montante de R\$ 275 bilhões, está claro que os ataques que o modelo tem recebido de outras unidades da Federação, especialmente, no Congresso Nacional, não se justificam. Até mesmo porque, a ZFM tem sido responsável por manter a floresta em pé e manter o equilíbrio ambiental do planeta. Com este cenário, podemos afirmar que este aniversário tem que ser comemorado intensamente pelo povo brasileiro.

Artigo

ZFM e as novas frentes de desenvolvimento

O Estado do Amazonas tem no Polo Industrial de Manaus (PIM) o motor da sua economia. Esse modelo de desenvolvimento, criado para integrar a região Norte com o resto do País, e afastar as

tentativas de internacionalização da Amazônia, mostrou-se extremamente positivo para o Brasil nestes 51 anos. É o que mostra qualquer avaliação crítica honesta. Adicionalmente, a alternativa econômica mostrou-se, na prática, um instrumento eficaz e reconhecido para a conservação das riquezas naturais do Amazonas.

Gráças ao efeito positivo do PIM, 97% da Floresta Amazônica no Estado estão preservados. Este é um dos exemplos que o País deu ao mundo, de que é possível conciliar o desenvolvimento com a proteção ambiental. Mas, com reiterada constância, somos atacados pela desinformação ou má-fé, de tantos que sem conhecer nossa realidade, manipulam dados e informações, quando precisamos de um ambiente propício para melhorar a competitividade da indústria, com investimentos em infraestrutura e a redução dos custos operacionais, incluindo a burocracia e tributos.

É preciso que se reduza o superávit que o Estado tem para

**Antônio
Silva**

Presidente
da FIEAM

com a União. Os dados mostram que desde o ano 2000 recolhemos R\$ 116,0 bilhões em Impostos Federais, e recebemos pouco mais de R\$ 33,0 bilhões em transferências constitucionais. É nossa contribuição ao desenvolvimento nacional. Mas é uma sangria doída. Um plano vigoroso de investimentos em infraestrutura, em desenvolvimento tecnológico, é a busca de um retorno mais justo a um modelo que é parte da solução e não do problema. Uma economia sustentável é baseada na diversificação e no maior valor agregado dos seus produtos. É necessário reduzir a dependência da economia do Amazonas do setor industrial estabelecido somente em Manaus e abrir novas frentes de oportunidades para investimentos, incluindo a agroindústria, a mineração e um polo gás-químico.

Essa é uma pauta histórica da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), que defende a diversidade para a economia do Estado e seu setor industrial.



O Amazonas possui muitas riquezas naturais que podem ajudar o Brasil na autossuficiência, com a atração de investimentos aliada à disponibilidade de infraestrutura. Temos muitos exemplos, com o de minérios para a produção de fertilizantes, energia limpa gerada a partir do gás natural, produção de fármacos e de biocosméticos, a piscicultura, e especialmente o ecoturismo, segmento com alto valor agregado, de grande interesse para a balança de serviços do País. A garantia constitucional dos incentivos fiscais foi assegurada pelo reconhecimento dos efeitos positivos do modelo, econômico, social e ambiental, desta região de características únicas no mundo. Sem a compensação tributária para a produção, a atratividade local para investimentos seria praticamente

nula. A lógica do incentivo local, portanto, deve-se às dificuldades de logística específicas da região. Exemplo de nossos desafios, até hoje, impossibilita-se a repavimentação da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho), o nosso único acesso terrestre com o resto do Brasil, além de fundamental na estratégia nacional de defesa de dessa cobiçada região. Com a maior crise econômica da história do País, o Amazonas foi mais duramente atingido, pois a queda na geração de riquezas do Estado ficou bem acima da média do País. Pelo perfil da indústria local, fomos fortemente abalados pelo drástico declínio do consumo familiar. As consequências foram nefastas para a indústria do Amazonas.

Perdemos quase 20 bilhões de dólares de faturamento e 50 mil empregos, sendo atingidos, principalmente, os segmentos de eletrônicos e de duas rodas, os maiores da América Latina, cuja capacidade instalada e produtividade, em algumas plantas, superam até a média mundial. No meio desse processo, somos constantemente atingidos por ações do Poder Público Federal, que acabam por inviabilizar nossas atividades. Um dos episódios mais recentes foi a mudança no tratamento fiscal de um dos nossos mais importantes polos, o de Concentrados para Refrigerantes. Ao tempo que se critica fortemente, ainda que equivocadamente, as importações realizadas, adotam-se medidas para exterminar um segmento que tem liderado a pauta de exportações do Amazonas e, mais ainda, construiu a mais importante cadeia produtiva com interior do estado, para além da própria Zona Franca, agregando valor e gerando recursos para aquela população, a partir da produção de cana e do guaraná por agricultores locais para a fabricação de um insumo básico do concentrado, o açúcar mascavo. Mas confiamos na retomada do ambiente estável para o investimento sustentável e de longo prazo, fundamental para o crescimento econômico do país e dessa estabilidade também depende a consequente expansão da atividade do nosso Polo Industrial de Manaus.

chapéu >>> Presidente Wilson Périco defende que se faça ajustes no modelo da ZFM

CIEAM defende interiorização das indústrias

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

O presidente do Centro de Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, disse que os 51 anos da Suframa mostram o sucesso do modelo para o desenvolvimento regional da Amazônia Ocidental e do Amapá, mas que vários ajustes tem que ser feitos para melhorar ainda mais o modelo.

"A interiorização das indústrias em toda as áreas de atuação da Suframa é fundamental. Tem a mineração, a fruticultura, o turismo, o polo petroquímico, os cosméticos, os fármacos, a piscicultura, e muitas outras potencialidades na região", comentou.

Ele também destaca que há três anos se tenta aprovar a fabricação de luminárias de led e não se tem conseguido; o mesmo acontecendo com as restrições à fabricação de calçados de esporte de alta performance, e da produção de energéticos, ao ponto de uma fábrica da Red Bull que-



**ARQUIPÉLAGO DAS
ANAVILHAS** é
fonte de Turismo

rer se instalar no Polo Industrial de Manaus (PIM), e não ter sido permitido que isso ocorresse.

FUTEBOL

Especificamente sobre o crescimento das vendas dos aparelhos de TV, ele observou que isso é muito positivo, e se dá em fun-

ção do Mundial de Futebol da FIFA, que acontecerá em junho, na Rússia; e porque o povo brasileiro é apaixonado por futebol. Ele destacou, no entanto, que o crescimento do PIM em 2018, em termos econômicos, deve se dar em torno de até 7%, em relação ao ano de 2017.

ELEIÇÕES

Wilson Périco observou que as eleições majoritárias no segundo semestre para Presidente da República, governadores, senadores e deputados federais é um motivo de preocupação, em função da instabilidade política que pode ocorrer neste período.



WILSON PERICO
Presidente do CIEAM

SUFRAMA.

IMPORTANTE PARA A AMAZÔNIA.
FUNDAMENTAL PARA O BRASIL.



ZONA FRANCA DE MANAUS É A RESPOSTA

Como gerar emprego, distribuir renda e arrecadar impostos sem agredir o meio ambiente, com efeitos positivos para todo o Brasil?

A resposta foi dada há 51 anos. A Zona Franca de Manaus (ZFM) concede incentivos para que indústrias se instalem no coração da floresta, aliviando a exploração predatória da natureza e contribuindo para o desenvolvimento de todo o País, permitindo – onde antes praticamente nada se arrecadava – que a União seja superavitária na relação impostos x investimentos.

A recente regulamentação da industrialização com preponderância de matéria-prima regional nas Áreas de Livre Comércio constitui um grande avanço para os Estados de atuação da SUFRAMA (Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e Amapá), que administra a ZFM.

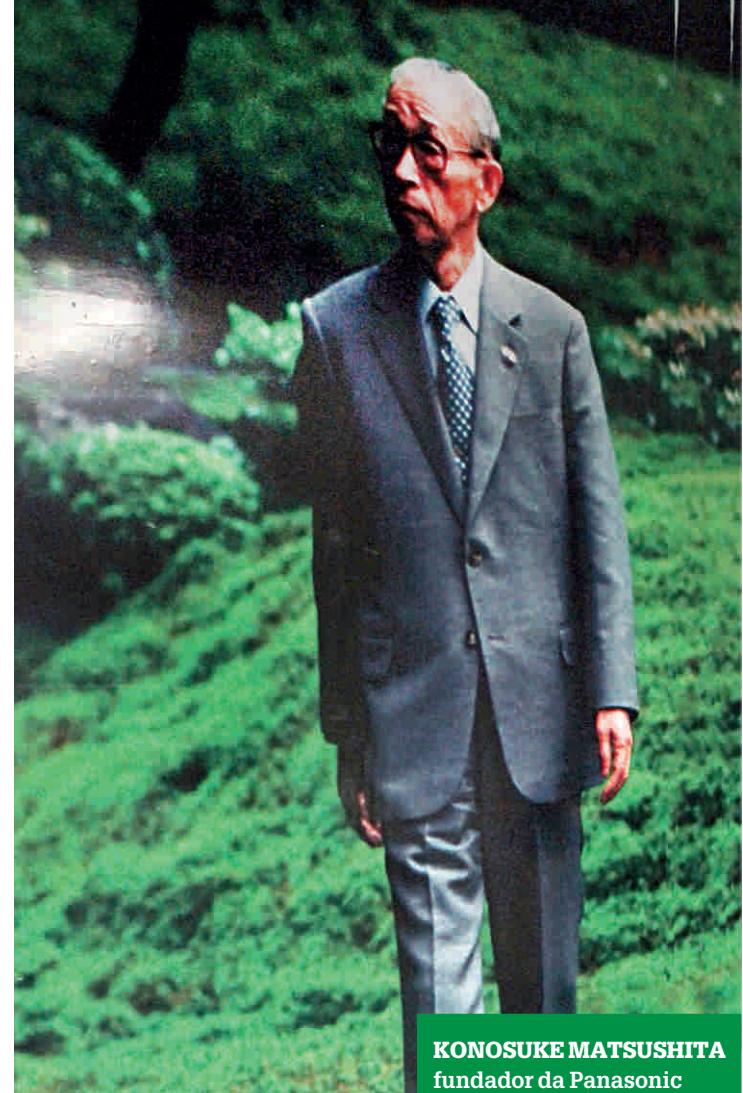
A Zona Franca é uma referência mundial e está garantida pela Constituição até 2073. Ou seja: pelos próximos anos, continuaremos sendo uma resposta aos desafios do Brasil.

Televisores >>> *Copa do Mundo de Futebol aqueceu as vendas de TVs da empresa*

Panasonic apresenta bom desempenho nas vendas



CÉSAR AUGUSTO UEDA. gerente geral administrativo



KONOSUKE MATSUSHITA
fundador da Panasonic

São 51 anos de uma receita de sucesso.
E o Grupo Dedé, com a gratidão de todo bom amazônida, deseja vida longa à defensora dos interesses da nossa gente.

PARABÉNS, SUFRAMA!

Grupo Dedé Cachoeira Dedé & Empório Engenho Dedé Dedé Bistrô

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

A Panasonic de Manaus atravessou a recessão de 2015, 2016 e 2017 sem demitir funcionários em massa e registrando altas de faturamento. No ano passado a empresa cresceu 15% nas vendas de TV, em relação ao ano anterior, enquanto o mercado em geral apresentou crescimento de 6%, no período. Um fenômeno de gestão e de boa performance no mercado brasileiro impulsionado pelo conceito japonês de operar sem desperdício e com alta tecnologia na sua linha de produção.

Há 51 anos no Brasil, dos quais 37 em Manaus com sua fábrica, a gigante japonesa completa em 7 de março um século de existência, desde que seu fundador Konosuke Matsushita iniciou suas atividades na cidade de Osaka, Japão, em 07 de março de 1918.

Produzindo televisores, fornos microondas, aparelhos de áudio, rádios para automóveis e carregadores para notebook, a empresa se caracteriza pela qualidade mundial de seus produtos. Com 1100 funcionários diretos e 300 indiretos, a Panasonic no Amazonas tem registrado índices positivos em suas vendas, frente ao mercado recessivo dos últimos três anos no setor.

MUNDIAL

O bom desempenho da venda de televisores, por exemplo, também se deve a Copa do Mundo de Futebol da Fifa que acontecerá em junho de 2018 na Rússia. A seleção brasileira voltou a encantar os torcedores na gestão do técnico Tite, que conseguiu a classificação antecipada do Brasil, depois de ter saído de um inédito sexto lugar nas eliminatórias para o mundial.

Após sete vitórias consecutivas e tendo Neymar em grande forma, os brasileiros se deram conta que o hexacampeonato podia vir, para 'sepultar' o vexame da derrota por 7 a 1 para a Alemanha, na Copa do Mundo de 2014, em pleno Mineirão, em Belo Horizonte, e passaram a

comprar novos televisores, o que explica o 'boom' das vendas no setor.

"Nós atravessamos um período difícil da economia brasileira sem registrar índices negativos em nossa linha de produção e no faturamento e, também, mantendo o nosso quadro de funcionários. Agora, começamos a observar uma melhora do mercado, o que aponta para uma retomada mais estruturada e duradoura", comentou o gerente geral administrativo, César Augusto Ueda.

SUFRAMA

No entendimento de César Augusto Ueda, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) tem um papel fundamental para o desenvolvimento regional da economia da Amazônia Ocidental e do Amapá, com sua política de isenções fiscais e de valorização dos parceiros, que aqui estão, como a Panasonic.

Ele destaca, no entanto, que várias ações devem ser realizadas para melhorar o atual cenário do Polo Industrial de Manaus. Ueda entende que o Governo Federal precisa estar mais atento ao fortalecimento do modelo e não mudar as regras do jogo, como se tem observado mais recentemente.

Um exemplo são as taxas que passaram a ser cobradas pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) em processos de importação no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, no setor de cargas. "Isso é ruim, porque o planejamento que fizemos de alocação de recursos para a nossa unidade aqui em Manaus, não contava com essa taxa extra", disse Ueda.

INFRAESTRUTURA

Outra preocupação é com a infraestrutura dentro do PIM, notadamente, a situação precária do asfalto das ruas, que

tem causado, muitas vezes, prejuízos. Os caminhões e as carretas sofrem o impacto dos buracos, o que acaba afetando alguns equipamentos, que chegam ao local de origem para con-

sumo com problemas causados pela trepidação e as más condições das ruas e avenidas do PIM.

RECURSOS

Mesmo com esses problemas pontuais, a Panasonic segue firme no aumento da sua produção e investindo em tecnologia e mão de obra qualificada. A matriz em Osaka também está alocando mais recursos para a região, com vistas a reforçar o esforço de produção em suas unidades do Brasil. Ela tem fábricas em Manaus, São José dos Campos (São Paulo) e Extrema (Minas Gerais).

COMPETITIVIDADE

A fábrica de Manaus está focada em competitividade, aumento de produção e gestão moderna. Ela está alinhada com a cultura mundial da Panasonic, que orienta seus executivos a ficarem de olho no mercado global, para identificarem as tendências dos consumidores; bem como a competitividade na área, tecnologia e vendas dos seus produtos.

100 ANOS

No dia sete de março, a Panasonic mundial completa 100 anos. Uma data representativa para o grupo japonês, que tem 474 filiais; participação em 94 empresas associadas; registrou faturamento global de US 62,947 bilhões em 2016; tem 257,53 funcionários; 103.206 patentes; e 6% de sua receita líquida são dedicadas à pesquisa e desenvolvimento.

Seu fundador Konosuke Matsushita deixou um legado e é considerado um dos pioneiros da modernidade japonesa. A empresa segue até o dia de hoje sete dos seus princípios, que explicam o sucesso da companhia global, que tem ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Os princípios de Matsushita são: a empresa tem que contribuir para melhorar a sociedade; ser justa e honesta; ter cooperação e espírito de equipe; buscar o aprimoramento contínuo; ser cortês e humilde; saber adaptar-se; e gratidão.

Entrevista > Paulo Takeuchi - Diretor Institucional

A gigante japonesa lidera o mercado nacional de veículos de duas rodas. Sua fábrica no Polo Industrial de Manaus (PIM) é a maior do mundo do grupo japonês, nela já foram produzidas 23 milhões de motos

Honda é líder de mercado

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

A Moto Honda é líder do mercado brasileiro em duas rodas com 80% da preferência dos motociclistas nacionais. Sua fábrica no Polo Industrial de Manaus (PIM) é a maior do grupo japonês no mundo e até o momento já produziu 23 milhões de motos.

Exportando para 30 países e com grande capacidade de renovação tecnológica, ela se apresenta com o que há de mais avançado no setor e se prepara para o lançamento de vários modelos. Para 2018, a Moto Honda projeta um crescimento de 5% sobre o ano anterior.

Conheça um pouco mais deste gigante industrial, na entrevista com seu Diretor Institucional Paulo Takeuchi:

O que representa para a Honda a comemoração dos 51 anos da Suframa, considerando que ela é uma das maiores empresas atuando aqui no Distrito Industrial?

A Suframa possui grande importância para a Zona Franca de Manaus, uma vez que possui a responsabilidade de construir um modelo de desenvolvimento regional que utilize de forma sustentável os recursos naturais, assegurando viabilidade econômica e melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Desta forma, é de grande valia reconhecer os 51 anos de atuação da Superintendência da Zona Franca de Manaus e o seu desempenho na geração de negócios e investimentos para a região, tanto para o Polo Industrial de Manaus quanto para os demais setores econômicos da sua área de atuação.

Depois de quatro anos de recessão a economia brasileira começa a reagir e o setor de duas rodas



Divulgação

apresenta uma leve melhoria. Como a Honda vai se posicionar no mercado, para retomar o seu crescimento em larga escala, a partir de sua fábrica de Manaus?

No momento, o cenário apresenta uma perspectiva otimista, com maior oferta de crédito, aumento da confiança do consumidor, pequena redução no desemprego, entre outros fatores positivos. Porém, ainda é necessária certa cautela visto que há desafios a serem superados no País. Nossa previsão é obtermos crescimento em torno de 5% em relação ao último ano.

A Honda é uma das principais fabricantes de veículos automotores do País, sendo líder absoluta no mercado de 2R, com aproximadamente mais de 80% de participação. Nossa fábrica em Manaus é a maior unidade de produção de motocicletas Honda no mundo. Nela já foram produzidas mais de 23 milhões de motocicletas.

O nosso objetivo para 2018 é que seja um período em que possamos realizar ainda mais para continuarmos contribuindo com o mercado de motocicletas no

Brasil.

Seguiremos investindo continuamente na modernização de nossos processos produtivos, na inovação de nosso line-up e na melhoria continua de nossos serviços pós-venda, para estarmos sempre à frente das demandas dos clientes.

Quais modelos de motos serão lançados este ano?

Começamos o ano colocando nas ruas novos modelos importantes: a Biz 2018, a PCX Sport e a SH DLX são exemplos de apostas da Honda no mercado 2R. Porém, ainda teremos muitas novidades. Entre elas, a CBR 1000RR Fireblade, modelo que traduz o Racing Spirit da Honda e combina altíssimo desempenho, controle e dirigibilidade e praticidade.

Que inovações tecnológicas a Honda está fazendo para apresentar ao mercado brasileiro na área de duas

rodas?

O trabalho pela inovação é constante na Honda. Um de nossos pilares é a segurança, tanto em produtos como em educação, e por isso temos investido no sistema de freios ABS e CBS, sendo que este último passou a equipar toda a nossa linha CG, além da Bros 2018.

Outro destaque fica por conta da modernidade implementada nos modelos, com características diferenciadas de conforto, dirigibilidade e praticidade.

Existe a possibilidade de expansão da atual planta industrial da Honda em Manaus?

A Moto Honda da Amazônia possui capacidade para produzir 1,6 milhão de motocicletas em sua planta em Manaus e até o momento não estão previstos planos de expansão.

Novas contratações devem acontecer este ano, em decorrência da retomada do mercado consumidor?

Estamos bastante otimistas para 2018, mas ainda com cautela quanto à geração de empregos di-

Sustentabilidade

Resíduos industriais sólidos são reciclados

Em todas as suas unidades fabrivas, a Honda trabalha com o conceito Green Factory - Fábrica Verde, que contempla o gerenciamento de resíduos, a eficiência energética, o uso racional da água e a redução das emissões atmosféricas. A empresa também trabalha com o Green Logistics, que reduz o volume de embalagens e maximiza o transporte com armazéns flutuantes; e o Green Office, que engaja colaboradores na coleta seletiva e uso racional de recursos. Concessionários e fornecedores também são orientados e avaliados por sua performance ambiental, estendendo o compromisso da marca à cadeia produtiva.

A Honda possui em todas as

suas unidades política de reciclagem, nas fábricas e nos escritórios, com a coleta seletiva de materiais e resíduos.

RECICLAGEM

O aperfeiçoamento constante do sistema de gerenciamento de resíduos é um compromisso da Honda. A Companhia se empenha em conhecer e aprimorar o ciclo de vida de todos os materiais envolvidos no processo produtivo, desenvolvendo tecnologias que permitem a redução, reutilização e reciclagem de resíduos (3Rs), além de imprimir esforços para a eliminação dos riscos sobre à destinação final dos resíduos.

160 Bros, a Pop 110i e a linha Biz.

Como estão as exportações das motos produzidas em Manaus?

Os volumes de exportação apresentaram aumento de 48% em 2017 na comparação com 2016.

Para quais mercados (países) elas são enviadas?

A Honda exporta suas motocicletas para mais de 30 países. Além de exportarmos para quase todos os países da América do Sul, comercializamos produtos para o México, Estados Unidos, Canadá, Jamaica, Austrália, Nova Zelândia, Paquistão, entre outros.

Quem são os líderes na compra dessas motos?

O principal mercado de exportação de motocicletas para a Honda encontra-se na Argentina.

Entrevista > Armando Ennes do Valle Jr - Vice-presidente Whirlpool Latin America

Empresa é líder na produção de ar condicionados e fornos micro-ondas no Polo Industrial

26 anos na Zona Franca de Manaus

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

A Whirlpool está consolidada como vanguarda na sua área de produção. Entenda porque, nas palavras do seu vice presidente para América Latina.

Há quanto tempo a Whirlpool atua no Polo Industrial de Manaus?

A Whirlpool começou suas atividades em Manaus em 1992, com a produção de micro-ondas. São 26 anos de história marcados por um ciclo vitorioso e de grandes inicia-

tivas nessa operação, entre elas o início da produção de ar condicionado de janela, em 1994; a chegada da produção de split, em 2008; já em 2011, recebeu a linha de produção de lava-louças - a Whirlpool é a única fabricante de eletrodomésticos no País a produzir lava-louças em solo brasileiro; e, em 2014, ganhou uma nova e moderna linha de produção automatizada de fornos de micro-ondas. Desde então, a Unidade trabalha, continuamente, para buscar produtividade e manter a sua competitividade no polo industrial de Manaus.

Quais são os produtos que ela produz no PIM?

Na operação de Manaus são produzidos condicionador de ar de janela (RAC), condicionador de ar Split, ambos da marca Consul; fornos micro-ondas Brastemp e Consul e lava-louças-8 serviços Brastemp.

Como a empresa está se posicionando na retomada da economia em 2018?

Entendemos que manter inovações em inovação e lançamentos de produtos sejam formas de manter a sustentabilidade do negócio frente às adversida-

des do cenário econômico e instabilidades do mercado, muito em linha com nossos pilares estratégicos, diretamente atrelados ao quesito inovação. Dessa forma, atuamos mantendo a competitividade em primeiro plano, destacando nossos diferenciais e trazendo sempre e cada vez mais soluções para nossos consumidores como prioridade; treinando e capacitando nossos colaboradores para que o resultado seja a reinvención de nossa cadeia de va-

lor, dos fornecedores até o produto final, com excelência.

Está aumentando a produção?

Atualmente, operamos com um quadro estável de produção. Como projeção para o ano, entendemos que a economia brasileira apresentará uma sutil melhora, talvez de 1,5% no PIB. Em caso de uma retomada mais forte, estamos prontos para responder com velocidade à demanda.

Quais são os incentivos fiscais da Suframa para empresa?

A Suframa é uma aliada da indústria e luta por recursos básicos e necessários ao seu funcionamento, fomento e atracção de novas empresas e negócios para a região.

Os incentivos fiscais relacionados ao governo federal, envolvem os tributos: IPI, Pis e Cofins e redução do I.I (imposto de importação), porém, para que sejam usufruídos, as empresas têm que ter realizado investimentos, e, somente após a industrialização e, posteriormente, comercialização dos produtos é que são concretizados tais benefícios, viabilizando, assim, a logística para a região.

É importante destacar que são exigidas das empresas do polo industrial de Manaus as contrapartidas sociais, além das financeiras, como por exemplo, o pagamento das contribuições estaduais, FTI, UEA e FMPES. Além disso, são cobradas pela SUFRAMA, as taxas de incentivo, atualmente denominadas TCIF e TS.



Agronegócio >>> Governo do Estado quer mais ações de produção rural da Suframa

Distrito Agropecuário fortalecido

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

 O governo Amazonino Mendes defende que a Suframa realize grandes investimentos no Distrito Agropecuário de Rio Preto da Eva (63% das terras do município são do Governo Federal/Suframa) e em Manaus, na região da BR 174. Segundo o secretário da Produção Rural, José Aparecido dos Santos, o governador entende que essa é uma contribuição histórica à região e a concretização do que foi acordado quando da criação da autarquia, em 1967, como um dos seus principais objetivos: o desenvolvimento regional, a partir das potencialidades locais.

"Nos 51 anos da Suframa, nada mais justo do que repassar a titularidade definitiva das terras a quem produz os alimentos servidos aos amazonenses, que são de vital importância para o abastecimento da capital", comentou José Aparecido dos Santos. Somente Rio Preto da Eva e parte de Manaus detém 600 mil hectares de terras pertencentes a autarquia federal.

Ele vai mais longe destacando que os projetos do governo Amazonino Mendes como de Mecanização Agrícola, Pró-Calcário e de Agro Industrialização da laranja, do abacaxi, da banana, do açaí, da piscicultura, da avicultura - tanto de produção de ovos como de abate; são algumas das áreas que podem servir de plata-



JOSE APARECIDO DOS SANTOS Secretário de produção rural

forma na parceria com o Governo Federal, na liberação de financiamentos para os produtores, via Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Basa (Banco da Amazônia).

TITULARIDADE

O secretário José Aparecido dos Santos comprehende que com os títulos definitivos das terras nas mãos dos produtores rurais, os financiamentos serão liberados

e se daria um salto de qualidade e quantidade da produção rural local. Mas, além do Distrito Agropecuário, o titular da Sepr trabalha para que a Suframa amplie suas atividades no restante dos municípios do Amazonas, com vistas a transformar o Estado em uma potência na produção de alimentos com características amazônicas.

Mas, também, com a presença das culturas tradicionais do



GOVERNADOR Amazonino Mendes

milho e da soja, neste caso com as orientações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), em áreas de vocação natural, como Humaitá, e outras localizadas em municípios do Sul do Amazonas.

PECUÁRIA

O que também se aplicaria à pe-

cuária de corte e de leite, dado que o Amazonas está livre do risco de aftosa com vacinação, certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e se prepara para ser certificado como área livre de aftosa com vacinação internacionalmente, em maio próximo, em Paris, pela Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), segundo informações do ministro Blairo Maggi, titular do

MAPA.

José Aparecido dos Santos disse que a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas (ADAF) está capaneando as atividades relacionadas à saúde dos rebanhos bovino e bubalino, em conjunto com o MAPA, para que em maio esteja tudo pronto para que o Amazonas se apresente como um fornecedor de carne e seus derivados nos mercados nacional e internacional. Isso aconteceria, com os países vizinhos como a Colômbia e Peru, em um primeiro momento, e com a Venezuela, quando a economia desta nação se encontrar em melhores condições.

GLOBAL

O que se observa nesta quarta gestão do governador Amazonino Mendes à frente do governo amazonense, é um esforço integrado de todos os órgãos da sua administração no setor primário, para que às alternativas econômicas ao Polo Industrial de Manaus (PIM), como modelo de desenvolvimento sustentável, também estejam ancoradas no agronegócio de floresta em escala global.

Nesta direção, a União, associada ao governo estadual, e com o apoio dos municípios, estaria fomentando um desenvolvimento agro industrial, que beneficiaria milhares de amazônidas, tanto na Amazônia Ocidental, como no Amapá, áreas de atuação da Suframa.

PARABÉNS



HÁ

51
Anos

contribuindo para o desenvolvimento do nosso Estado.

SEBRAE

Terra >>> Muni Lourenço defende entrega de títulos em Rio Preto da Eva e Manaus

FAEA quer produtores com garantias de crédito

 Nos 51 anos da Suframa o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (FAEA), Muni Lourenço, chama atenção para a efetivação plena do Decreto Lei 288, que preconiza a atuação da autarquia como força motriz para o desenvolvimento regional dos três setores econômicos (agropecuário, industrial e comercial).

Nesta direção, a retomada do desenvolvimento do Distrito Agropecuário, em função de sua localização estratégica na produção de alimentos, nas proximidades de Manaus, é fundamental para alavancar a geração de renda no campo e a criação de novos empregos, com o setor primário como protagonista do bem estar social e econômico da região metropolitana.

Muni Lourenço vê 'com bons olhos' a iniciativa da Suframa, especialmente do superintendente Appio Tolentino e do ministro Marcos Jorge, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, no fortalecimento da interiorização agroindustrial, a partir dos seus 600 mil hectares existentes, conjuntamente, em Rio Preto da Eva e Manaus.

A desconcentração produtiva e econômica de Manaus e o avanço na direção da interiorização, como já existe em Presidente Figueiredo, com a mineração de estanho e tântalo e, nos próximos três anos, com o potássio/silvinita em Autazes, apontam para uma direção correta.

FINANCIAMENTOS

Mas é com a produção de frutas



MUNI LOURENÇO
presidente da FAEA

como laranja, abacaxi, banana, entre outras. Bem como com a piscicultura em larga escala, nas áreas da Suframa que pode haver o 'salto' do agronegócio sustentável, dentro de uma cultura de mecanização agrícola, correção do solo e financiamentos dos bancos públicos (Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e BNDES), como também dos privados, em decorrência da titulação definitiva da terras, que servem como garantias à essas instituições financeiras.

Hoje, já existem empreendimentos agropecuários bem sucedidos no Distrito Agropecuário, especialmente em seguidos de fruticultura, piscicultura e avicultura, o que leva a concluir que com mais investimentos em infraestrutura e assistência técnica pode-se poten-

cializar o desenvolvimento do agronegócio moderno e com capacidade de escala, para atender os mercados regional, nacional e internacional.

CELEIRO

O dirigente rural entende que o Distrito Agropecuário deve se transformar em um celeiro de produção de alimentos, tanto de frutas, como de proteínas animal, e, neste caso, deve-se levar em conta que o Amazonas tem o status de área livre de aftosa com vacinação, certificação conferida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Estado também se prepara para ser certificado, como área livre de aftosa com vacinação internacional, no padrão da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), em maio próximo, em Paris.

Expansão >> *Com faturamento anual de R\$ 44 milhões, Grupo amazonense expande seus negócios no Brasil e no exterior*

Grupo Dedé se prepara para abrir 20 lojas até 2025

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

O Grupo Dedé tem seis restaurantes e empórios (quatro em Manaus) um em Fortaleza e outro em Belém. Ele trabalha para ter 20 lojas até 2025. A próxima inauguração será no dia 9 de julho em Belo Horizonte. Ele se prepara para abrir mais uma loja em Fortaleza, a segunda, e outras três no Rio de Janeiro e três em São Paulo. São Luiz, no Maranhão, e Natal, no Rio Grande do Norte, também estão no radar dos empreendedores André Luiz Parente (Dedé) e Rogério Perdiz.

Além das investidas no mercado nacional, até o fim do ano o Grupo Dedé irá distribuir 20 mil garrafas da cachaça Jambucana nos Estados Unidos da América. Este será o seu movimento mais ousado globalmente, visto que o mercado americano é um dos mais promissores. A garrafa terá um novo formato e será apresentada como um produto com todas as características da exótica Amazônia, por meio do jambu, e com o refinamento mineiro de um dos melhores alambiques (Engenho Buriti) do Brasil, onde é produzida.



André Luiz Parente (Dedé) e Rogério Perdiz



Sidnei Dutra

Com um faturamento anual de R\$ 44 milhões e empregando mais de 400 pessoas, o Grupo Dedé recebe benefícios da Suframa. São reduções de PIS/COFINS e ICMS de produtos industrializados e comprados fora, como a tradicional costelinha suína do Dedé e o joelho de porco, que vem de Minas Gerais. Nesta categoria de alimentos há o balcão importado de Portugal.

Segundo Rogério Perdiz os investimentos do Grupo Dedé são feitos com prudência e análise

se de todas as variantes de mercado. "Nós sabemos que temos grande capacidade de expansão, porque nossa gastronomia é bem aceita, o mesmo se aplica ao nosso atendimento, locais onde estamos, com segurança, e produtos próprios como o azeite Dedé, a cachaça Jambucana, a cerveja com Jambú e outros produtos desenvolvidos por nós. Chegamos a receber uma proposta de um fundo de investimento de São Paulo, que nos ofereceu recursos para abrir 20 lo-

jas, mas nós preferimos seguir o nosso ritmo a ficar dependentes de capital alheio", comentou.

Com a retomada da economia e o mercado de alimentos se aquecendo, o Grupo Dedé está se reposicionado. Inclusive, não descarta a possibilidade de abrir mais uma loja no Amazonas Shopping, onde já tem o Dedé Boteco. Neste caso, seria com outra bandeira.

SÓCIO OPERADOR

Uma estratégia do Grupo é acei-

tar um sócio operador, o que já está acontecendo na segunda loja de Fortaleza. É uma maneira de manter o padrão de qualidade, através de quem tem participação acionária por merecimento e que conhece o negócio a fundo.

"Nós queremos manter o nosso padrão em todas as lojas e isso passa pela escolha dos parceiros nos negócios", comentou Rogério Perdiz.

GASTRONOMIA

Dedé, o mestre da culinária

amazonense e sócio majoritário do Grupo Dedé, tem centenas de receitas para incorporar ao cardápio de sua lojas. Mas é em seu laboratório gastronômico no Centro de Desenvolvimento, Distribuição e Administração em Manaus, que ele desenvolve sua arte na condição de chef, que reinventa a culinária amazônica, com pitadas da cozinha mineira e nordestina.

"Minha essência gastronômica é amazônica, mas utilizo também os ingredientes das culinárias mineira e nordestina, porque as três juntas representam o que de mais autêntico e desconcertante se pode encontrar na gastronomia brasileira. Hoje, me preparo para voos mais altos, mas sempre mantendo os conceitos da cultura regional. Gosto de reinventar o que já é conhecido, mas tudo com um toque autoral, que é a minha característica", salientou.

CRITÉRIOS

O superintendente do Grupo Dedé, Sidnei Dutra, tem posto em prática as diretrizes determinadas por Dedé Parente e Rogério Perdiz no projeto de expansão, que passa pelo lançamento de novos produtos com a marca Dedé no Brasil e no exterior e na abertura de lojas em shoppings e áreas que ofereçam segurança aos clientes.

"Temos propostas de abrir lojas em dezenas de shoppings, mas somente escolhemos onde investir depois que os nossos consultores nos apresentam, detalhadamente, todas as variantes do negócio em foco. A experiência do Dedé e do Rogério também são determinantes na hora de escolher um lugar. Afinal, o investimento mínimo, em geral, ultrapassa R\$ 2,5 milhões por loja", observou Dutra.

1971

Início das vendas das primeiras motocicletas importadas Honda no Brasil.



Honda CG 125



Honda CG 160



Produzido no Pólo Industrial de Manaus.



IBAMA
PROMOT
HOMOLOGADO



DUAS HISTÓRIAS, UM SÓ CAMINHO



Há mais de 40 anos em Manaus, a Moto Honda da Amazônia é a maior empresa do Polo Industrial e posiciona-se como líder absoluta no segmento de motocicletas no Brasil, com mais de 23 milhões de unidades produzidas no País.

Parabéns SUFRAMA por 51 anos de trabalho dedicados ao PIM! Desejamos que juntos possamos seguir contribuindo para o desenvolvimento da nossa região.

OVOS >>> Empresa é suframada e produz 650 mil ovos por dia. Suas fábricas de ração e embalagens dão suporte à produção

Fazenda São Pedro é líder do setor de avicultura

ANTONIO XIMENES

ximenes@acritica.com

LOGÍSTICA
A Fazenda São Pedro produz 650 mil ovos por dia. É a maior empresa de avicultura amazonense. Ela verticalizou sua cadeia produtiva e se beneficia dos incentivos fiscais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Com suas fábricas de ração e de embalagens consegue ter o melhor desempenho agroindustrial do setor, no que se refere a avicultura de postura.

“Montei minha linha de produção de ovos com o apoio da Suframa, que me concedeu benefícios tributários na construção das fábricas de ração e embalagem. Isso foi muito importante para alavancar os meus in-

vestimentos. Agora, estou esperando a liberação do meu abatedouro, para entrar na comercialização de carne de aves de desarte”, disse o presidente do Grupo São Pedro, Francisco Helder de Oliveira Peixoto (Chicão, como é popularmente conhecido) montou uma estrutura de apoio de matéria prima para os seus empreendimentos em Manaus, a partir de Sapezal, no Mato Grosso. Lá, ele, tem um armazém com silos e secadores com capacidade de armazenar 470 mil sacas de 60 quilos de grãos de milho, base das rações, e isso tem feito a diferença mercadológica.

“Nós investimos em mão de obra especializada, qualidade de saúde animal e em tecnologia de aproveitamento de toda a cadeia produtiva. Aqui, não tem desperdício e tudo é monitorado tecnicamente”, disse o diretor geral da Fazenda São Pedro, Luiz Mário Boratto Peixoto, 39 (filho de Chicão).

TRADIÇÃO
Com 51 anos de tradição na avicultura, a Fazenda São Pedro utiliza a mais avançada tecnologia de produção e tem a coleta de seus ovos automatizada e transportada em esteiras; bem como todo um acompanhamento padrão do plantel, que à coloca no mesmo nível dos maiores produtores nacionais.

“A fábrica de embalagens para ovos está localizada na BR 174 no quilômetro 30. Ela produz 780 mil bandejas (com 30 unidades cada), por mês. Isso representa uma média diária de 30 mil bandejas/embalagens.



Antonio Ximenes

DIRETOR GERAL
Luiz Mário Boratto
Peixoto

FÁBRICAS

A fábrica de ração, que está localizada na BR 174 no quilômetro 3,5 produz alimentos para todo o plantel e ainda disponibiliza para o mercado local, tanto ração para aves como para peixes. Sua capacidade é de 6 mil toneladas/mês, mas, no momento, produz 4 mil toneladas/mês, sendo 87% para aves e 13% peixes.

A fábrica de embalagens para ovos está localizada na BR 174 no quilômetro 30. Ela produz 780 mil bandejas (com 30 unidades cada), por mês. Isso representa uma média diária de 30 mil bandejas/embalagens.

LÍQUIDO

A Fazenda também se caracteriza por ser líder de mercado na

produção de ovos líquidos pasteurizados. Ela produz 50 toneladas/mês e tem uma capacidade instalada para 125 toneladas mês, o que evidencia que este nicho de mercado vai crescer com a retomada da economia. O Amazonas está preparado para atender a sua demanda interna, já que é autossuficiente na produção de ovos in natura e também líquidos pasteurizados.

FAMÍLIA

O Grupo São Pedro se caracteriza por ter uma gestão familiar. No momento, três filhas e o filho primogênito do casal Francisco Helder de Oliveira Peixoto e Valéria Maria Boratto Peixoto exercem funções de comando na organização.

Sendo Mariana Peixoto (Di-

retrato Operacional) e as gêmeas Sílvia e Marcela Peixoto (Diretoras Administrativo/Financeiro). Na cúpula estão Francisco e Valéria, os sócios proprietários majoritários, pais e avós que trabalham com a filosofia de fortalecimento das gerações, para tocar o maior investimento da avicultura amazonense.

QUATRO GERAÇÕES

“Tudo começou com o meu pai Francisco de Assis Peixoto (falecido) e minha mãe Paduína de Oliveira Peixoto, 90. E, agora, estou preparando o meu neto mais velho João Vítor Monteiro Peixoto, 12 anos, da quarta geração, para também atuar no Grupo da família na hora certa” afirmou Francisco Helder de Oliveira Peixoto (Chicão).

3M Ciência.
Aplicada à vida.™

28/02
ANIVERSÁRIO
DA SUFRAMA

Suframa: Desenvolvimento e progresso há 51 anos

Nossa homenagem para a instituição que promove o desenvolvimento econômico regional de forma sustentável, com impacto positivo na melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Parabéns, Suframa!
Juntos, continuaremos a transformar o Amazonas.

3M Manaus
Av. Torquato Tapajós, n. 19307 (AM 010 km 23),
Área de Transição Urbana - Manaus



Fale com a 3M
0800 013 2333
falecom3M@mmm.com

www.3m.com.br
facebook.com/3Mdobrasil

SOUMLOKA.COM